

—O ministro rejeita 'acordo interino'—

O ministro Bresser Pereira partiu para o Brasil certo de que deixou "confusos" os banqueiros credores, e já rejeitando um plano para um acordo provisório que alguns bancos proporiaam amanhã, durante uma nova rodada de negociações, em Nova York.

Um "acordo interino" substituiria o plano brasileiro apresentado na sexta-feira passada, e já rejeitado, como apurou o *Financial Times*. Em troca, os bancos manteriam inalteradas as linhas de crédito comerciais e interbancárias.

Um dos grandes banqueiros norte-americanos, Bill Butcher, do Chase Manhattan, declarou ao *Financial Times* que "a proposta brasileira não oferece uma base para negociações",

afirmando que o Brasil, desde a moratória, já fez outras, todas "não sérias". Outros banqueiros não diriam o mesmo apenas porque temem uma reação tão negativa do governo brasileiro que as negociações seriam rompidas, apesar de mal iniciadas.

Mas o ministro Bresser Pereira não perdeu o seu constante sorriso, enquanto um repórter lia a notícia do *Financial Times*, durante sua última entrevista coletiva antes da volta para o Brasil, onde deve desembarcar hoje pela manhã.

"É exatamente o oposto do que está dizendo o Tesouro americano. Que a nossa proposta é uma boa base para negociação. Tenho ouvido o mesmo de outros banqueiros. Sinto que os banqueiros estão confusos,

que estão também preocupados com a situação política no Brasil, preocupados com a Constituinte."

O ministro disse que os banqueiros terão pela frente o dia 26 de outubro, quando se reúne uma comissão interministerial norte-americana que poderá reclassificar e rebaixar seus empréstimos para o Brasil, por causa da moratória, e que também enfrentarão os balanços de fim de ano.

Os banqueiros não gostaram que o plano brasileiro fosse passado à imprensa, revelou o ministro. E quando um repórter comentou que talvez as negociações progredissem mais, se mantidas "num ambiente mais reservado", ele concordou: "Isso não há dúvida. Espero que a imprensa deixe

em paz o Fernão Bracher. Espero que ele fale pouco. Muito falatório atrapalha a negociação. Às vezes, fala-se o que não se deve".

E continuou: "A gente tem todo interesse em ter uma boa negociação. Queremos um avanço claro em relação aos acordos do México, da Argentina e das Filipinas. Eles sabem disso". Bresser Pereira sente-se também um pouco vitorioso. Afinal, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, "reconheceu a gravidade da crise, colocando uma série de soluções novas para a dívida, inclusive essa que nós estamos defendendo com muita ênfase, que é a dos títulos com taxas de juros fixas de longo prazo".

M.R.